

**ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL MOTIVACIONAL DE ATLETAS
 AMADORES E PROFISSIONAIS DE FUTSAL**

Thales Guilherme Pereira Pimentel¹, Moisés Augusto de Oliveira Borges¹, José Camilo Camões¹
 Wanderson Fernandes de Souza¹

RESUMO

Introdução: No âmbito da prática amadora e profissional do Futsal, observa-se a importância da motivação no processo de adesão e aderência, e como o fator motivacional interfere nas ações dos atletas. Objetivo: Identificar os fatores motivacionais que levam atletas profissionais e amadores de Futsal à prática esportiva. Materiais e Métodos: Pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, composta por 42 participantes, de ambos os sexos, sendo 20 atletas amadores e 22 atletas profissionais. A coleta de dados foi realizada utilizando a Escala de Motivação para o Esporte (SMS) e um Questionário de Informações Gerais, por meio de um formulário online construído na plataforma da Google®. Resultados: O maior fator motivacional, em geral, foi a motivação intrínseca (MI) para Experiências Estimulantes ($6,13 \pm 0,86$), tendo a desmotivação ($2,33 \pm 1,79$) como a menor regulação motivacional. Na comparação entre atletas amadores e profissionais, houve maior regulação dos profissionais em MI para Conhecer ($5,59 \pm 0,26$; $p=0,01$). Os atletas não remunerados obtiveram maior fator motivacional em MI para Conhecer ($5,85 \pm 1,00$; $p=0,00$) e MI para Alcançar Objetivos ($6,13 \pm 0,76$; $p=0,02$). E na comparação entre atletas que treinam mais ou menos de 151 minutos semanais, verificou-se que os que praticavam mais tempo possuem maior MI para Conhecer ($5,69 \pm 0,99$; $p=0,00$) e MI Alcançar os Objetivos ($5,89 \pm 1,11$; $p=0,05$). Conclusão: Foi evidenciado que os atletas profissionais possuem maior tendência a serem motivados por fatores internos, quando comparados com atletas amador e que possuem menor MI e maior risco de estarem desmotivados.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Atividades de Lazer. Motivação.

ABSTRACT

Comparative analysis of the motivational profile of amateur and professional futsal athletes

Introduction: In the scope of amateur and professional Futsal practice, the importance of motivation in the adherence and adherence process is observed, and how the motivational factor interferes in the athletes' actions. Objective: To identify the motivational factors that lead professional and amateur Futsal athletes to practice sports. Materials and Methods: Descriptive, quantitative and transversal research, composed by 42 participants, of both sexes, being 20 amateur athletes and 22 professional athletes. Data collection was performed using the Sports Motivation Scale (SMS) and a General Information Questionnaire, through an online form built on the Google® platform. Results: The greatest motivational factor, in general, was intrinsic motivation (IM) for Stimulating Experiences (6.13 ± 0.86), with demotivation (2.33 ± 1.79) as the lowest motivational regulation. In the comparison between amateur and professional athletes, there was greater regulation of professionals in IM to Know (5.59 ± 0.26 ; $p=0.01$). Unpaid athletes had a higher motivational factor in IM for Knowing (5.85 ± 1.00 ; $p=0.00$) and IM for Achieving Goals (6.13 ± 0.76 ; $p=0.02$). And in the comparison between athletes who train more or less than 151 minutes per week, it was found that those who practiced longer had higher MI for Knowing (5.69 ± 0.99 ; $p=0.00$) and MI Achieving the Goals (5.89 ± 1.11 ; $p=0.05$). Conclusion: It was evidenced that professional athletes have a greater tendency to be motivated by internal factors, when compared to amateur athletes and who have lower IM and greater risk of being unmotivated.

Key words: Sport Psychology. Leisure activities. Motivation.

1 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Futsal é um esporte coletivo de alta popularidade no cenário mundial. No Brasil, o Futsal se destaca entre os esportes de quadra, em grande parte, devido ao apelo social perante a população (Malagutti, Hirata, Starepravo, 2016).

Corroborando com este pensamento, Voser e Giusti (2015) relatam que o Futsal é uma das modalidades mais praticadas no Brasil, principalmente por crianças em idade escolar (Diehl, Souza, 2018), muito em função da facilidade que os jovens encontram para realizar a prática esportiva, visto o número significativo de quadras poliesportivas em praças públicas.

Nesse sentido, autores acreditam que um dos fatores que contribuem para a popularidade do esporte é o desenvolvimento de projetos de cunho esportivo-social, aliado ao interesse midiático e de empresas privadas, o que potencializa a procura de crianças e adolescentes pela prática do Futsal (Longo e colaboradores, 2017).

Adicionalmente, o Brasil é um dos países que mais exporta jogadores para a Europa (Diehl, Souza, 2018). Com isso, é possível observar o crescente investimento de clubes esportivos no Futsal de alto rendimento.

Assim como, também, o aumento da procura pela profissionalização no esporte, como forma de oportunidade e reconhecimento para os atletas (Diehl, Souza, 2018).

Assim, tendo em vista a alta popularidade do Futsal enquanto esporte de participação e lazer, e o seu crescente desenvolvimento no alto rendimento, questiona-se o que levaria os atletas amadores e os atletas de alto rendimento a prática do Futsal.

Nesta perspectiva, pesquisas sobre motivação à prática desportiva são consideradas importantes quando se trata de compreender a participação e o desenvolvimento da execução do esporte (Voser e colaboradores, 2014).

De acordo com Winterstein e Venditti Junior (2009, p. 116), conhecer o processo multifatorial da motivação nas práticas corporais pode contribuir para a compreensão dos fenômenos de adesão e aderência no esporte, e para a identificação dos motivos que

envolvem o processo de abandono da prática (Siqueira, Ticianelli, 2014).

Aqui, é necessário salientar que motivos são construções hipotéticas que são aprendidas ao longo do desenvolvimento de cada ser humano e servem para explicar os comportamentos dos indivíduos (Winterstein, Venditti Junior, 2009, p.117).

Por conseguinte, espera-se que, a partir dos resultados obtidos neste estudo, sejam levantadas informações importantes para ampliar os saberes teóricos na área da psicologia do esporte, a fim de elucidar questões relativas aos motivos que levam as pessoas a iniciarem ou desistirem da prática esportiva.

Sendo assim, a presente pesquisa objetivou identificar os fatores motivacionais que levam atletas profissionais e amadores de futsal à prática esportiva, além de comparar os fatores motivacionais de: (I) atletas profissionais e amadores de futsal; (II) diferentes posições em quadra; (III) atletas remunerados ou não dentro do esporte futsal; (IV) Tempo semanal de prática e treinamento no futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa do tipo descritiva de delineamento transversal e de abordagem quantitativa, onde a coleta de dados descreverá o perfil motivacional dos atletas no momento determinado da coleta (Thomas, Nelson, Silverman, 2012).

Considerações éticas

O presente estudo seguiu as normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob parecer número 1318/19. Para a coleta de dados, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os informes relativos ao estudo.

Amostra

A amostra foi composta por 44 participantes, sendo 22 atletas do futsal amador e 22 atletas do futsal profissional. A seleção da amostra foi feita por conveniência.

Participaram deste estudo: (1) atletas de futsal amador e do futsal profissional, (2) de ambos os sexos, e (3) faixa etária entre 21 e 38 anos. Optou-se por trabalhar com essa faixa etária devido ao fato de que, no futsal de alto rendimento, os atletas jovens (até 20 anos) ainda não tem convicção da sua carreira profissional, por conta de aspectos socioculturais e financeiros, ocasionando na desistência de seguir a carreira profissional nesse esporte.

Assim, foram excluídos: (1) atletas lesionados ou em fase de recuperação pós-cirúrgica, (2) atletas com menos de seis meses de tempo de prática do esporte em equipes competitivas, e (3) aqueles que não participaram, ao menos, de uma partida por seu time na temporada.

Procedimentos

Os procedimentos para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizados em etapas. A primeira etapa consistiu na identificação da amostra e solicitação de autorização para a pesquisa, seguido do envio dos instrumentos através de mídias digitais, onde foram aplicados os instrumentos propostos.

A coleta de dados foi realizada online, por meio de um formulário construído na plataforma da Google®. Para a coleta de dados e posterior análise dos dados, a amostra foi dividida em dois grupos, sendo eles: Atletas Profissionais e Atletas Amadores.

Essa divisão ocorreu por meio de uma pergunta específica no formulário de coleta, e foi feita para facilitar a progressão da pesquisa e por conta dos horários limitados dos atletas profissionais, no qual a maioria possui dois treinos por dia. Na sequência, foi realizada a avaliação das respostas aos instrumentos e tratamento dos dados coletados.

Instrumentos

Nesta investigação foram utilizados dois instrumentos: um questionário de informações gerais, contendo perguntas referentes às informações pessoais e acerca do perfil de prática de atividade física; e a Escala de Motivação para o Esporte (SMS) (Pelletier e colaboradores, 1995).

A SMS foi validada para a língua portuguesa por Bara Filho e colaboradores (2011), em um formato de 28 itens distribuídos em sete dimensões, a saber: Motivação Intrínseca (MI) para conhecer; MI para atingir; MI para experiências estimulantes; Motivação Extrínseca (ME) de regulação externa; ME de introjeção; ME de identificação; e Desmotivação.

Para cada dimensão é considerado um conjunto de perguntas do questionário, como demonstrado na Figura 1. A SMS é respondida em uma escala do tipo Likert de sete pontos, numa equivalência de 1 (“não corresponde nada”) a 7 (“corresponde exatamente”).

Nome da dimensão	Definição conceitual	Itens
“Motivação intrínseca para conhecer” (MI-C)	Relacionada a fatores pessoais ligados a curiosidade e a busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre a modalidade praticada.	2, 4, 23 e 27
“Motivação intrínseca para atingirem objetivos” (MI-AO)	Relacionada a fatores pessoais onde o atleta sente prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade esportiva.	8, 12, 15 e 20
“Motivação intrínseca para experiências estimulantes” (MI-EE)	Relacionada a fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências estimulantes no esporte que podem causar excitação, prazer e divertimento.	1, 13, 18 e 25
“Motivação extrínseca de regulação externa” (ME-RE)	Relacionada a fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como por exemplo, a conquista de troféus, recompensas financeiras ou mesmo status perante o treinador e o grupo	6, 10, 16 e 22
“Motivação extrínseca de introjeção” (ME-I)	Pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo. Constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falham ou não conseguem o seu melhor desempenho.	9, 14, 21 e 26
“Motivação extrínseca de identificação” (ME-ID)	Associada aos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajuda a crescer pessoalmente, consideram o esporte e a vida em geral.	7, 11, 17 e 24
“Desmotivação” (DES)	Caracteriza-se pelo sentimento de desesperança onde as motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta que não sente razão para continuar praticando o esporte.	3, 5, 19 e 28

Figura 1 - Escala de Motivação para o Esporte (SMS).
(Pelletier e colaboradores, 1995).

Análise de dados

Os dados foram tratados por meio da estatística inferencial (média, desvio padrão e frequência percentual) sendo os mesmos analisados pelo programa SPSS® 20.0.

O teste de normalidade de Shapiro-Wilk determinou que os dados são paramétricos, sendo aplicado o Teste t para amostras independentes ($p \leq 0,05$). Também foi utilizado o teste Anova, com post hoc de Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 42 atletas masculinos de futsal participantes deste estudo, 20 eram amadores e 22 profissionais, com idade média de $24,4 \pm 2,9$ anos e $14,9 \pm 5,6$ anos de prática do esporte.

Do total de participantes, 38 (90,48%) afirmaram ter participado de, ao menos, uma competição nos últimos três anos, sendo apresentada a distribuição do nível dessas competições na Figura 2.

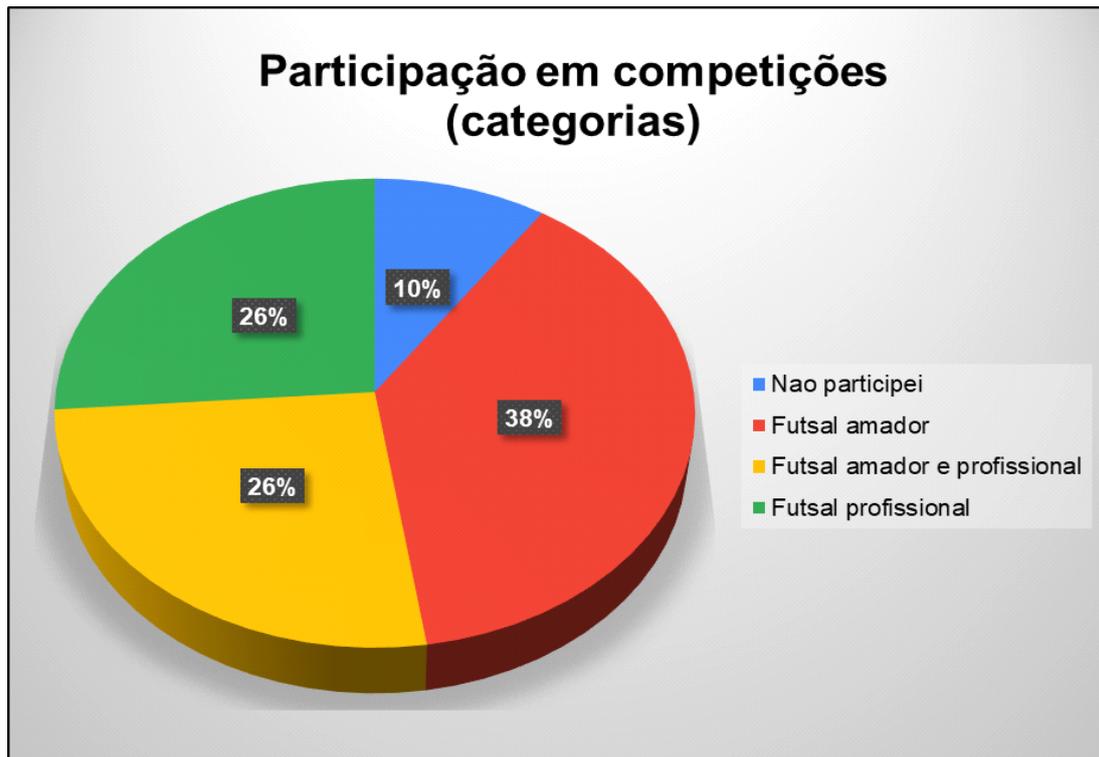


Figura 2 - Distribuição da amostra por participação em competições por categoria profissional ou amadora.

Em relação ao objetivo principal desta investigação, foi identificado que a MI para experiências estimulantes foi o principal fator motivacional para os atletas participantes deste estudo ($6,13 \pm 0,86$).

Em segundo lugar, a MI para atingir objetivos ($5,55 \pm 1,32$), seguido por ME de Identificação ($5,51 \pm 1,28$), logo após ME de Introjeção ($5,39 \pm 1,41$), MI para Conhecer ($5,25 \pm 1,46$), ME para Regulação Externa ($4,31 \pm 2,07$), e por final Desmotivação ($2,33 \pm 1,79$).

Ao comparar as regulações motivacionais dos atletas profissionais e

amadores (Tabela 1), verificou-se que, nos profissionais, todas as regulações de MI foram superiores a Desmotivação e ME, com destaque para MI para Experiências Estimulantes e MI para Atingir Objetivos.

Diante disto, nota-se que os atletas profissionais participantes da pesquisa, em sua maioria, praticam o futsal pelo prazer que a atividade proporciona, mais do que por recompensas externas como dinheiro e prêmios. Importante salientar que na pesquisa atual, ambos atletas (profissionais e amadores) apresentam baixo nível de Desmotivação.

Quadro 1 - Motivação dos atletas profissionais e amadores.

Motivação	Categoria (Média ± DP)		p Valor
	Amador (n = 20)	Profissional (n = 22)	
MI para Conhecer	4,88 ± 0,29	5,59 ± 0,26	0,01*
MI para Atingir Objetivos	5,44 ± 0,67	5,65 ± 0,23	0,29
MI para Experiências Estimulantes	5,99 ± 0,29	6,27 ± 0,15	0,07
ME para Regulação Externa	3,53 ± 1,36	5,02 ± 1,05	0,10
ME de Introjeção	5,37 ± 0,66	5,41 ± 0,52	0,46
ME de Identificação	5,54 ± 0,19	5,48 ± 0,44	0,41
Desmotivação	2,44 ± 0,63	2,23 ± 0,62	0,32

Legenda: Dp = Desvio Padrão; MI = Motivação Intrínseca; ME = Motivação Extrínseca; * = $p \leq 0,05$.

Consoante aos resultados encontrados, Blegen e colaboradores (2012), compararam jogadores de futebol de níveis diferentes e encontraram resultados maiores de MI para as equipes de alto rendimento.

Além disso, Oliveira e colaboradores (2015), verificaram que os jogadores profissionais estão mais próximos da motivação autodeterminada, pois apresentaram maiores níveis de regulação de MI para Experiências Estimulantes e MI para Atingir Objetivos, em comparação aos atletas não-profissionalizados.

E, segundo o artigo de Nascimento Junior e colaboradores (2017), os atletas de alto rendimento apresentaram maiores níveis de motivação em todas as dimensões intrínsecas (Atingir Objetivos, Experiências Estimulantes e Conhecer) em relação às dimensões da motivação extrínseca (Regulação Externa, Introjetada e Identificada).

Passos e colaboradores (2018), ao compararem as regulações da motivação dos atletas de futsal paranaenses participantes da Liga Nacional de 2013, verificaram que todas as regulações de Motivações Intrínsecas foram superiores a Desmotivação e Motivações Extrínseca.

Ambos os dados vão ao encontro do exposto no Quadro 1, reforçando a hipótese de que os atletas profissionais são mais regulados pela MI do que os esportistas amadores.

Embora o estudo de Oliveira e colaboradores (2015) tenham identificado que atletas amadores com maiores médias de motivações extrínsecas e de desmotivação, na pesquisa atual, não foi identificada diferença estatística significativa entre os grupos de profissionais e amadores no quesito desmotivação. Porém, o que ocorre é uma tendência percebida visualmente na análise das médias, que, de acordo com Zahariadis, Tsorbatzoudis e Alexandris (2006), pode ser justificada pelo fato de que os atletas regulados por maiores motivações extrínseca (neste caso, atletas amadores) tendem a redução ao comprometimento esportivo com o passar do tempo.

O único fator que foi encontrado diferença estatística significativa foi o MI para Conhecer (Quadro 1), no qual os atletas profissionais tiveram maior regulação do que os amadores nesse quesito.

A partir disso, pode-se compreender que os esportistas de alto rendimento praticam mais o Futsal relacionado a fatores pessoais, como a compreensão e curiosidade, quando comparados aos jogadores amadores.

No que diz respeito a motivação por posição em quadra (Quadro 2), verifica-se que a maioria das posições possuem maior regulação para MI Experiências Estimulantes. Apenas os pivôs tiveram MI para Atingir Objetivos como a maior motivação regulatória.

Importante abordar que todas as posições deram baixas para a desmotivação e não houve diferença estatística significativa entre os atletas de cada posição.

Porém, observando apenas as médias, os pivôs foram os mais desmotivados e os goleiros menos desmotivados.

Quadro 2 - Motivação por posição em quadra.

Motivação	Posição em Quadra (Média ± DP)				Anova	
	Pivô (n = 18)	Fixo (n = 10)	Ala (n = 9)	Goleiro (n = 5)	F	Sig.
MI para Conhecer	5,50 ± 0,84	5,13 ± 1,87	5,38 ± 1,35	4,60 ± 1,70	,776	,515
MI para Atingir Objetivos	6,00 ± 0,87	4,98 ± 1,88	5,65 ± 1,04	5,58 ± 1,11	1,522	,224
MI para Experiências Estimulantes	5,96 ± 0,70	6,36 ± 0,76	6,04 ± 1,00	6,33 ± 0,78	,736	,537
ME para Regulação Externa	4,72 ± 1,66	3,85 ± 2,29	4,42 ± 2,16	4,10 ± 1,80	,924	,439
ME de Introejeção	5,38 ± 1,12	5,46 ± 1,56	5,33 ± 1,48	5,50 ± 1,46	,062	,980
ME de Identificação	5,71 ± 0,44	5,16 ± 1,74	5,63 ± 1,22	5,43 ± 1,29	,672	,574
Desmotivação	2,33 ± 1,87	2,43 ± 1,69	2,46 ± 1,67	1,68 ± 1,32	,553	,649

Legenda: Dp = Desvio Padrão; MI = Motivação Intrínseca; ME = Motivação Extrínseca.

Em relação a atividade remunerada (Quadro 3), apenas 38,10% dos atletas recebem salário para a prática do futsal e 61,90% não recebem remuneração.

Nesse sentido, Martins, Silva e Souza (2021), apontam a desvalorização do processo de profissionalização desses atletas, como, por exemplo, pela ausência de um contrato formal.

Adicionalmente, 31,8% dos esportistas profissionais que estão atuando em algum clube exercem outra atividade remunerada. Essa informação corrobora com a pesquisa de Martins, Silva e Souza (2021), que sinalizam a existência de um número considerável de atletas que cursam ensino superior e outros que possuem outra ocupação profissional.

Ou seja, a considerada dupla carreira, na qual Maquiaveli e colaboradores (2021), afirmam que é o esforço concomitante entre duas atividades rotineiras, sendo o

investimento no esporte e nos estudos um exemplo recorrente.

Indo além, Martins, Silva e Souza (2021), apontam que o Futsal é uma prática que, mesmo quando não é remunerada, traz aos atletas o prazer em adquirir conhecimento, experiência e desempenho. Esse resultado vai ao encontro com os resultados desta pesquisa (Quadro 3), pois observa-se que os esportistas que não recebem salário possuem uma regulação maior para MI para Conhecer e MI para Atingir Objetivos.

Ou seja, esses esportistas buscam a prática do futsal para divertimento, conhecimento da prática e, também, na procura de novas habilidades e movimentos. Analisando apenas as médias, foi identificado que, em ambas as categorias, a ME Introejeção foi a maior regulação dentre as ME.

Quadro 3 - Motivação por atletas remunerados.

Motivação	Recebimento de remuneração referente à prática do Futsal (Média ± DP)		p Valor
	Sim (n = 16)	Não (n = 26)	
MI para Conhecer	4,88 ± 1,56	5,85 ± 1,00	0,00*
MI para Atingir Objetivos	5,20 ± 1,45	6,13 ± 0,76	0,02*
MI para Experiências Estimulantes	6,03 ± 0,91	6,30 ± 0,76	0,07
ME para Regulação Externa	3,83 ± 1,98	5,09 ± 1,84	0,13
ME de Introjeção	5,40 ± 1,35	5,38 ± 1,52	0,48
ME de Identificação	5,44 ± 1,14	5,62 ± 1,45	0,26
Desmotivação	2,47 ± 1,84	2,10 ± 1,61	0,22

Legenda: Dp = Desvio Padrão; MI = Motivação Intrínseca; ME = Motivação Extrínseca; * = $p \leq 0,05$

Em geral, tanto nos atletas que treinam mais de 150 minutos semanais quanto nos que passam menos de 150 minutos semanais em treinamentos, a maior motivação foi MI para Experiências estimulantes. Necessário salientar que todos os atletas que são

considerados amadores declararam praticar o Futsal por menos de 151 minutos semanais.

A distribuição do número de atletas e o tempo médio semanal dedicado à prática e treinamento do Futsal pode ser visto na Figura 3.

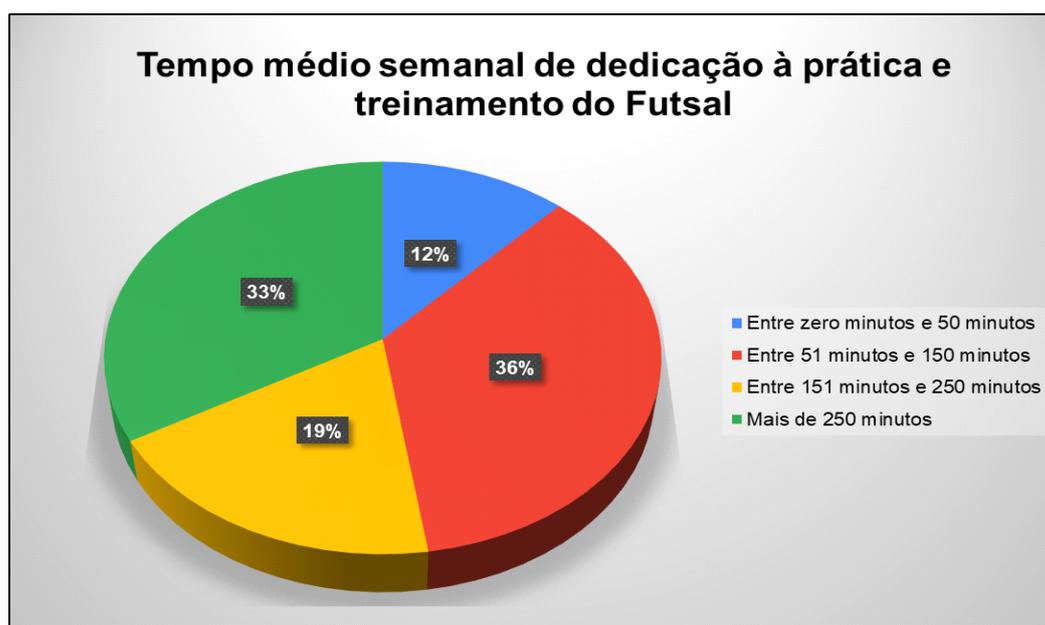


Figura 3 - Média semanal de minutos dedicados ao treinamento do Futsal.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Importante destacar que os atletas que treinam mais de 150 minutos (Quadro 4), tiveram maior resultado em MI para Conhecer e MI para Atingir Objetivos, em comparação com os atletas que praticam o futsal por menos de 150 minutos semanais (em sua maioria, atletas amadores).

Esses resultados estão de acordo com a pesquisa de Giusti e Huber (2021), na qual a MI por buscar fatores pessoais internos para obter objetivos é mais atuada nos esportes competitivos (atletas profissionais).

Quadro 4 - Motivação por tempo de prática semanal.

Motivação	Tempo de dedicação semanal à prática do Futsal (Média ± DP)		p Valor
	Menos de 150 minutos (n=20)	Mais de 151 minutos (n=22)	
MI para Conhecer	4,77 ± 1,71	5,69 ± 0,99	0,00*
MI para Atingir Objetivos	5,18 ± 1,44	5,89 ± 1,11	0,05*
MI para Experiências Estimulantes	6,10 ± 0,97	6,16 ± 0,75	0,36
ME para Regulação Externa	3,85 ± 2,13	4,73 ± 1,86	0,21
ME de Introjeção	5,43 ± 1,41	5,36 ± 1,43	0,44
ME de Identificação	5,50 ± 1,16	5,52 ± 1,37	0,47
Desmotivação	2,52 ± 1,94	2,16 ± 1,59	0,20

Legenda: Dp = Desvio Padrão; MI = Motivação Intrínseca; ME = Motivação Extrínseca; * = $p \leq 0,05$

Sobre as limitações da pesquisa, entende-se que esses resultados não podem ser generalizados, pois foi utilizado um tamanho amostral reduzido e a seleção dos participantes por conveniência.

Também é importante abordar os pontos fortes do estudo, pois é um dos poucos estudos investigando a motivação da prática esportiva no Futsal, e que tenha comparado as regulações motivacionais por posições; por profissional versus amador; pelo fato de ser uma atividade remunerada; e por tempo de prática semanal.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, compreende-se que o principal fator motivacional para a amostra, como um todo, foi a MI para Experiências Estimulantes.

No que se refere a comparação entre profissionais e amadores, a maior diferença

estatística foi em MI para Conhecer, sendo maior para atletas profissionais.

Em relação a motivação de acordo com o recebimento ou não de remuneração pela prática, os atletas que não a recebem tiveram maior regulação para MI para Conhecer e Atingir Objetivos, comparado com os que recebem alguma remuneração.

Sobre tempo de prática semanal, houve diferença estatística significativa nas regulações MI para Conhecer e Atingir Objetivos, sendo os atletas que praticam futsal mais de 150 minutos por semana os que tiveram maiores regulações para essas duas categorias. E, no comparativo por posições, em geral, as maiores regulações foram para MI Experiências Estimulantes e MI para Atingir Objetivos.

Por fim, em nenhum destes casos a média do fator Desmotivação ultrapassou o considerado ponto médio da escala (3,5). O que indica que os atletas que participaram da pesquisa possuem forte regulações intrínsecas

e extrínsecas para a prática de futsal, minimizando o abandono desse esporte.

REFERÊNCIAS

- 1-Bara Filho, M.; Andrade, D.; Miranda, R.; Núñez, J.; Martín-Albo, J.; Ribas, P.R. Preliminary validation of a Brazilian version of the sport motivation scale. *Universitas Psychologica*. Vol. 10. Num. 2. 2011. p. 557-566.
- 2-Blegen, M.D.; Stenson, M.; Micek, D.M.; Matthews, T.D. Motivational differences for participation among championship and non-championship caliber NCAA Division III football teams. *The Journal of Strength & Conditioning Research*. Vol. 26. Num. 11. 2012. p. 2924-2928.
- 3-Diehl, A.A.; Souza, R.M. Os fatores motivacionais no Futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de Futsal no município de Lindolfo Collor-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 39. 2018. p. 445-454.
- 4-Nascimento Junior, J.R.A.; Pizzo, G.C.; Granja, C.T.L.; Oliveira, D.V.; Amorim, A.C.; Vieira, L.F. Suporte parental e motivação dos jogadores da seleção brasileira de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Num. 34. 2017. p. 229-237.
- 5-Giusti, L.; Huber, M.P. Fatores motivacionais na prática de um time de futsal feminino adulto amador de Tubarão-SC. Dissertação de Mestrado. UNISUL-SC. Santa Catarina. 2021.
- 6-Longo, R.A.; Tertuliano, I.W.; Sena, A.B.D.; Morão, K.G.; Verzani, R.H.; Machado, A.A. A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. *Caderno de Educação Física e Esporte*. Vol. 15. Num. 2. 2017. p. 121-132.
- 7-Malagutti, J.P.M.; Hirata, E.; Starepravo, F.A. *Pensar a Prática*. Vol. 19. Num. 4. 2016.
- 8-Maquiaveli, G.; Coelho, G.F.; Vicentini, L.; Oliveira, F.V.C.; Ricci, C.S.; Marques, R.F.R. O desafio da dupla carreira: Análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)*. Vol. 13. Num. 1. 2021. p. 54-80.
- 9-Martins, M.Z.; Silva, B.S.; Souza, A.C.F. Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres. *Journal of Physical Education*. Vol. 32. Num. 1. 2021.
- 10-Oliveira, L.P.; Vissoci, J.R.N.; Junior, J.R.A.N.; Ferreira, L.; Vieira, L.F.; Silva, P.N.; Cheuczuk, F.; Vieira, J.L.L. O impacto dos traços de perfeccionismo na motivação de atletas de futebol de alto rendimento. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 17. 2015. p. 601-611.
- 11-Passos, P.C.B.; Costa, L.C.A.; Nascimento Junior, J.R.A.; Moreira, C.R.; Vieira, L.F. Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética?. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 26. Num. 3. 2018.
- 12-Pelletier, L.G.; Fortier, M.S.; Vallerand, R.J.; Tuson, K.M.; Brière, N.M.; Blais, M.R. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The Sport Motivation Scale (SMS). *Journal of Sport & Exercise Psychology*. Vol 17. 1995. p. 35-53.
- 13-Siqueira, N.F.; Ticianelli, G. *Psicologia e Esporte: o papel da motivação*. Ciência & Inovação. 2014.
- 14-Thomas, J.; Nelson, J.; Silverman, S. *Research methods in physical activity*. 6ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2012. p. 457.
- 15-Voser, R.C.; Hernandez, J.A.E.; Ortiz, L.F.R.; Voser, P.E.G. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014.
- 16-Voser, R.C.; Giusti, J.G.M. O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. 2ª edição. Porto Alegre. Penso Editora. 2015. p. 224.

17-Winterstein, P.; Venditti Junior, R. A motivação para as práticas corporais e para o esporte. IN De Rose Júnior, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2009. p. 115-135.

18-Zahariadis, P.; Tsorbatzoudis, H.; Alexandris, K. Self-determination in sport commitment. Perceptual and motor skills. Vol. 102. Num. 2. 2006. p. 405-420.

E-mail dos autores:

thalesgpp@hotmail.com

m.oliveiraborges@hotmail.com

camilocamoes@gmail.com

wanderson.souza@gmail.com

Autor de Correspondência:

Moisés Augusto de Oliveira Borges.

m.oliveiraborges@hotmail.com

Recebido para publicação em 06/06/2022

Aceito em 30/07/2022